

# A MISSÃO AD VITAM, É ATUAL?

de Gerardo Custodio L.  
gerclsx@yahoo.com.mx

*RESUMO: Deus nos chama a todos para segui-lo cada dia na construção do seu reino. Mas a sociedade atual no mundo inteiro está mudando rapidamente com novas ideias, que levaram as gerações mais jovens a outras formas de perceber a vida e a assumir compromissos, especialmente a longo prazo. Isso ocorreu como consequência, entre outros aspectos, da mentalidade associada ao neoliberalismo e à mídia que difundiu a ideia de que o instante e a emoção do momento são muito importantes para serem felizes. Quero enfocar-me acima de tudo na etapa que estão vivenciando os jovens, aqueles que estão sendo levados pela corrente, sem poder se assegurar de algum ponto como família, igreja, educação, e, são arrastados pela multidão para situações sem objetivos definidos. Por outro lado, os cristãos são chamados à vida para assumir seu compromisso de seguir Jesus, ajudados pelos sacramentos, mas por causa do ambiente atual que os rodeia, estes não são tempos favoráveis para “ir contra essa corrente”. O cristão, a partir do seu interior, busca para sua vida uma estabilidade que possa encontrar nos valores do Reino de Deus, acima das novas propostas da sociedade que estão em voga.*

*ABSTRACT: God calls us everyday to build his kingdom. Unfortunately, today's society, all over the world, is changing rapidly with new ideas that have led younger generations to different views on how to live and interpret life from previous generations, as well as how to interpret commitments, especially long-term commitments. Such mentality is due, amongst other things, to the philosophy of neoliberalism and to the spread of the idea in the mass media that what matters to be happy is instant gratification. I want to focus on today's youth, and the phase they are going through. Today's youth are being led by today's current without defined goals, and without having a point of reference like the family, the church, education, etc. On the other hand, Christians are called to fulfill their commitment to follow Jesus throughout their lives helped by the sacraments. However, today's climate does not favor Christians “to go against this current”. Christians, at the core, search for stability in their lives where they can find and discover the values of the Kingdom of God over what is in vogue in today's society.*

## 1. NOSSA VOCAÇÃO NASCE DO SEGUIMENTO DE JESUS

Deus nos oferece em seu filho Jesus a possibilidade de alcançar metas pessoais e comunitárias que podem encher o coração da pessoa. O conceito moderno para muitos cristãos, influenciados por uma cultura funcional, mais do que por uma opção de fé, de ser cristão, seguidor de Jesus, aparece como mais uma vocação entre as muitas alternativas que são oferecidas ao “consumidor” no campo das satisfações espirituais. O Batismo é a porta de entrada para a vida sacramental na comunidade de fé. Os outros sacramentos nem sempre são suficientemente valorizados, porque não se considera o efeito e o compromisso que imprimem na pessoa. Às vezes, a vocação cristã é considerada como algo tradicional vivido na família ou também, pode ser uma opção pessoal, mas sem cultivar a parte que Deus imprime pela participação no mundo da graça. O batizado é chamado a percorrer o caminho pelo qual a fé e o anima a responder à vocação e à missão que o seguimento de Jesus imprime:

*O Espírito do Senhor está sobre mim; por isso, ungiu-me para anunciar a liberdade aos pobres, enviou-me para proclamar a liberdade aos cativos e a vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos e para proclamar o ano da graça do Senhor (Lc 4,18-19).*

O batizado deveria distinguir-se do não batizado, no modo como assume o seguimento de Jesus, porque, como ensina o Catecismo, “o Batismo imprime no cristão um selo espiritual indelével, um carácter da sua pertença a Cristo” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1272). “O mistério do ser humano só se explica no mistério do Verbo encarnado”, e só ele manifesta plenamente a essência humana à sua própria pessoa e revela-lhe a sublimidade da sua vocação (GS, 22). E é através do seguimento de Jesus que nos tornamos membros do seu Corpo, ao mesmo tempo que nos inserimos na comunidade cristã, tornando-nos participantes da sua missão. O selo sacramental faz do cristão participante da missão do Povo de Deus de ir por todo o mundo e anunciar a Boa Nova a toda a criatura (Mc 16, 15).

*Pois, assim como o nosso corpo, em sua unidade, tem muitos membros, e nem todos os membros desempenham a mesma função, assim nós, sendo muitos, formamos um só corpo em Cristo, cada um sendo por sua vez membros uns dos outros” (Rm 12,4-5).*

O Vaticano II já nos dizia:

*Os seguidores de Cristo, chamados por Deus e justificados no Senhor Jesus, não por merecimento próprio, mas pela vontade e graça de Deus, são feitos, pelo Batismo da fé, verdadeiramente filhos e participantes da natureza divina e, por conseguinte, realmente santos. É necessário, portanto, que, com o auxílio divino, conservem e aperfeiçoem, vivendo-a, esta santidade que recebem. (LG, 40).*

Os bispos latino-americanos de Medellín ensinaram que “pelo Batismo o cristão inicia sua configuração com Cristo que, então, pela ação de Deus e pela fidelidade da pessoa, deve crescer até atingir a idade perfeita da plenitude de Cristo” (MEDELLÍN, *Religiosos*, 1). A fé inicial não é suficiente. São Pedro ensina-nos que deve ser acrescentado progressivamente, com o maior esforço (cf. 2 Pd 1,10).

*São os cristãos fiéis aqueles (...) que se integram no Povo de Deus e se tornam participantes a seu modo, por essa razão a função sacerdotal, profético e real de Cristo, cada um segundo a sua condição, são chamados a cumprir a missão que Deus confiou à Igreja para cumprir no mundo. (CIC 204).*

Sem aprofundar o “caráter” que imprime o chamado e o seguimento de Jesus como vocação para a vida, *ad vitam*, o cristão, desde pequeno, deveria ser guiado em uma formação que o leve a assumir um caminho que, com a ajuda da graça, possa colaborar pelo resto de sua vida na construção do Reino de Jesus no mundo, sem que sua participação dependa de uma simples decisão do momento, gosto ou ambiente social e familiar.

Para nós, xaverianos, a mensagem de João Paulo II diz-nos que Deus nos chamou *ad vitam* para este ministério de anúncio do Evangelho (*Mensagem aos Missionários Xaverianos, 15 de junho de 2001, n. 3*). O *ad vitam* significa que a nossa disponibilidade

para o serviço da causa missionária é definitiva por vocação e isto não só como continuidade temporal, mas sobretudo como dedicação total à vocação missionária que nos foi confiada. Em qualquer lugar ou serviço em que nos encontremos, convergimos toda a nossa atividade para a missão e nos dedicamos a ela pelo resto de nossas vidas, oferecendo sempre o melhor de nós mesmos e excluindo “positivamente qualquer outro propósito, por mais nobre e santo que seja (cf. RFX 3).

## 2. A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE SOCIAL PARA A VOCAÇÃO AD VITAM

Os bispos da região de Bajío nos dizem que existem várias razões que podem ser encontradas no México e na sociedade mundial que determinaram o curso dos tempos em que estamos vivendo: a globalização das ideias; o pluralismo religioso e ideológico; as guerras e conflitos entre nações e dentro de nosso país; o crescimento da pobreza, com as suas implicações em termos de mortes inocentes; a crise das grandes religiões; a ditadura do relativismo e a chegada da tecnologia informática e da biotecnologia que desorientaram o mundo inteiro.

E acrescentam que a plataforma de seguranças – ética, religiosa, política e cultural – que haviam formado a base de uma vida social sem turbulências, hoje se desintegrou. Os pilares de referência da vida social desapareceram e o próprio ser humano entrou em uma profunda “*crise de identidade*”. Hoje, parece que a pessoa não sabe quem é, para que vive e para onde vai. A velocidade dos avanços científicos, informáticos e biotecnológicos, além da propagação de ideologias egoístas e redutoras, criaram uma espécie de *hipertensão global* que não favorece a reflexão objetiva, nem para ações autenticamente democráticas. A humanidade está vivendo em uma época de profunda “*confusão mental*” e uma “*crise de valores*” que poderia ser chamada de angustiante “*erro antropológico e axiológico*”. (cf. EL PUEBLO DE DIOS VALORA, DISCIERNE Y ELIGE). De modo mais amplo e profundo, a Encíclica do Papa Bento XVI “*Caritas in Veritate*” desenvolve o tema.

O Papa Francisco diz-nos:

*O homem contemporâneo se encontra, muitas vezes perturbado, dividido, quase privado de um princípio interior que gera unidade e harmonia no seu ser e na sua ação. Modelos de comportamento bastante difundidos, infelizmente, exasperam sua dimensão racional-tecnológica ou, ao contrário, sua dimensão instintiva. (DN 9).*

Vejam os alguns elementos que levaram à situação atual ao longo das últimas 4 décadas.

## **A Globalização**

Uma primeira evidência no mundo de hoje é o enorme abismo que se abriu entre aqueles que aproveitaram as oportunidades de superação e o resto da população, devido a esse fenômeno que, por um lado, cria riqueza, mas também é verdade que está se acumulando em poucas mãos. Alguns exemplos são: o progresso industrial foi automatizado, produzindo desemprego e demissões em massa; as vantagens econômicas são notáveis, mas mal distribuídas, e os meios de comunicação muitas vezes deixaram de ser objetivos e imparciais, ao contrário, parecem estar a serviço de grandes corporações capitalistas, proletárias ou governamentais. Além disso, a economia se aliou a uma classe política, que perdeu credibilidade devido ao seu evidente nível de corrupção e desonestidade.

O Papa Bento XVI, sobre o fenômeno da globalização, por ocasião da V Conferência de Aparecida, dizia: “no mundo de hoje se dá o fenômeno da globalização... que em certos aspectos é uma conquista da humanidade e um sinal de sua profunda aspiração à unidade, mas também comporta o risco de grandes monopólios e de fazer do lucro o valor supremo”. E acrescenta: “como em todos os campos da atividade humana, a globalização deve ser regida também pela ética, pondo tudo ao serviço da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus” (DISCURSO INAUGURAL, n. 2).

O Papa Francisco, escrevendo uma mensagem sobre os direitos humanos, diz:

*Esta distância entre aqueles que conseguiram se acomodar na vida é acompanhado por uma boa dose de injustiça, como consequência lógica disso, confirmando a enorme desigualdade e desvantagem para a maioria dos seres humanos que vivem na pobreza, miséria, pobreza, pobreza, exploração e em meio a confrontos violentos. No mundo de hoje, persistem numerosas formas de injustiça, alimentadas por visões antropológicas reducionistas e por um modelo econômico baseado no lucro, que não hesita em explorar, descartar e inclusive matar. Enquanto uma parte da humanidade vive na opulência, outra parte vê sua própria dignidade desconhecida, desprezada ou pisoteada e seus direitos fundamentais ignorados ou violados. (Mensaje a los participantes en la Conferencia internacional “Los derechos humanos en el mundo contemporáneo: conquistas, omisiones, negaciones”, Roma, 10 diciembre 2018).*

Com tristeza vemos que muitos cristãos têm se acomodado na indiferença a esta situação, assim como se renderam à corrupção e à violação dos direitos humanos. A fé autêntica não é um conceito teórico, alheio à realidade, mas uma experiência viva dos valores de Jesus Cristo. Cada época da história apresentou características especiais e nossa época é caracterizada pelo processo de *globalização* entre nós que precisa urgentemente ser humanizado e que devemos analisar e discernir evangélica e criticamente.

## **O Individualismo**

A “individualidade” representa, sobretudo, a *autonomia* do ser humano, que, por sua vez, é vista como o direito e o dever que uma pessoa possui. A pretensão de ser um indivíduo significa que cada um é responsável por suas virtudes e erros. Mas, acima de tudo, ser um “indivíduo” significa aceitar uma responsabilidade inalienável de assumir as consequências da interação com os outros. Tal responsabilidade pode ser contemplada quando os atores têm o direito de escolher livremente seu modo de proceder (cf. BAUMAN, 2013, p. 32-34).

Nos países desenvolvidos, o indivíduo atingiu um nível de qualidade de vida como parte do direito que sente ter, mesmo que

não perceba que, para manter esse nível de qualidade, este planeta não é suficiente se aqueles com baixo padrão de vida aspiram a ter o mesmo nível que os primeiros. Por exemplo, a cidade canadense de Vancouver, classificada em primeiro lugar por sua qualidade de vida, não poderia manter seu nível sem uma área 180 vezes maior que ela. A polarização entre os do alto nível com os do baixo nível já foi longe demais, para que seja factível o aumento da qualidade de vida da população de todo o planeta ao nível dos países mais favorecidos. John Reader aponta que: “se todos os habitantes da Terra vivessem com o mesmo nível de conforto que o cidadão norte-americano médio, precisaríamos não de um, mas de três planetas para mantê-los” (BAUMAN, 2013, p. 40).

A forma consumista que o indivíduo adotou parece se mostrar resistente à mudança e a não perder do que já desfruta agora. Até que ponto a exclusão a que muitos são condenados, no que diz respeito ao “direito do indivíduo” de alto nível, deixa de fora muitos outros que, como indivíduos, não desfrutam desse privilégio. O indivíduo de hoje é chamado de *homo elicens*, que junto com o mercado de bens de consumo formam uma simbiose perfeita (BAUMAN, 2013, p. 49).

O indivíduo acima dos outros, sua segurança primeiro, antes de se preocupar com o outro. Isso é meu, aquilo é seu! Com tal mentalidade, é incompreensível que existam pessoas dispostas a sacrificar suas vidas por uma causa ou razão: por que optam por morrerem para que seu sacrifício ajude a sobrevivência ou o triunfo dessa causa? Na mentalidade atual, é difícil entender que alguém seja capaz de se sacrificar pelos outros.

*Quando ouvimos falar de terroristas suicidas, ocultamos nossa perplexidade e admiração com expressões como ‘fanatismo religioso’ ou ‘lavagem cerebral’, termos que, longe de explicar o mistério que isso esconde, indicam nossa impotência para compreendê-lo. (BAUMAN, 2013, p. 11).*

Neste mundo “líquido”, são poucas as pessoas capazes de “morrer por algo ou alguém”, ou que estão dispostas a fazê-lo quando a situação o justifique. Estamos definitivamente em tem-

pos diferentes. A sociedade moderna transforma as façanhas dos mártires e heróis em fatos que não são compreendidos e, portanto, rejeitados. A sociedade líquida promete felicidade fácil, alcançável por meios não heroicos, que devem estar ao alcance de todos, senão de todo mundo, de todos os consumidores. O martírio, o sacrifício, a entrega e, em geral, todo tipo de sofrimento por uma causa, é agora apresentado como resultado de um fracasso psicológico, que deve ser submetido à terapia (cf. BAUMAN, 2013, p. 66).

### **O Consumismo**

Para boa parte dos jovens, a educação é, acima de tudo, uma porta de entrada para um emprego e quanto mais amplo for e quanto mais marcantes forem os prêmios e benefícios que se vislumbram, melhor. Isso nos leva a pensar que grande parte dos estudantes elegerá sua profissão não pelo serviço que prestam, mas pelos benefícios que obtêm. Pode-se mudar de profissão, se o que você escolheu não render os bens que se esperava-se.

A juventude deste mundo líquido tornou-se adepta de explorar lojas na esperança de encontrar receitas prontas, fáceis de consumir. Eles caminham pelos corredores dos shoppings, movidos pela esperança semiconsciente de encontrar o produto ou símbolo certo para alcançá-lo. Ao mesmo tempo, vivem na apreensão de que o que possuem agora não saia de moda e seja motivo de chacota (BAUMAN, 2013, p. 50).

As pessoas são ensinadas na televisão e nas redes sociais, que têm o direito de seguir seus projetos e seus sonhos:  *siga seu sonho*, é um slogan repetido pela publicidade para associar esse sonho aos apetites em nosso imaginário, para a aquisição de produtos ou para imitar o comportamento de certos personagens. Esses sonhos são sempre relativos, individuais e podem colidir com princípios e verdades como: respeite os outros, use apenas o que precisa, compartilhe o seu com os outros etc. Esses princípios que serviram para educar ao longo de milênios, hoje são facilmente descartados pelo pensamento atual, porque não lhe dão

consistência, são fumaça diante de desejos pessoais que não são renunciados.

Tudo o que é sólido é dissolvido, tudo está sob o princípio da satisfação dos próprios apetites. Nem os pobres, nem a natureza, nada é um limite, porque não se quer ter nenhuma verdade objetiva que possa limitar seu desejo. Quando por trás de tudo existe apenas o sujeito e seu desejo como valor absoluto, para onde vamos? É como se tudo fosse permitido ao sujeito que é egocêntrico em obter o que deseja.

Ao suprimir os valores reais, tudo é relativizado. É a mesma patologia que leva uma pessoa a tirar vantagem de outra e tratá-la como um mero objeto por causa de uma dívida. É a lógica que leva também à exploração das crianças, ou ao abandono dos idosos que não servem para produzir. Devo sacrificar alguma coisa de mim mesmo para ajudar essas pessoas? Para que? Se perguntam algumas pessoas.

No pensamento líquido que se instalou em uma parte do globo, não tem espaço para mártires ou heróis. Essa nova sociedade se opõe a sacrificar as satisfações presentes para alcançar objetivos de longo prazo. Reluta-se em aceitar o sofrimento para pensar no futuro, na vida após a morte, o que equivaleria a sacrificar a gratificação do momento presente para obter maiores benefícios no futuro. Além disso, questiona-se o valor de renunciar às satisfações individuais em prol do bem-estar do coletivo ou de um “valor”, porque hoje não há nada mais importante do que a própria satisfação.

A sociedade de consumo degrada os ideais do “longo prazo” e da “totalidade”. Em um cenário que favorece os interesses do consumidor, nenhum desses ideais mencionados conserva qualquer apelo. Portanto, há uma tendência de substituir tudo isso pelos valores de satisfação instantânea e felicidade individual. À medida que a sociedade líquida e seu consumismo doentio avançam, mártires e heróis estão em clara retirada (BAUMAN 2013, p. 11). Isto leva a pensar num jovem que procura realizar os seus próprios sonhos, acima de qualquer outro “valor”. Joseph E. Davis, em *“The commodification of self”*, 2003, sugere que o

consumismo desestabilizou as velhas instituições de formação de identidade (a família, a escola, a igreja). Se para um menino ou uma menina, a espiritualidade é um dom inato, hoje ela foi confiscada pelos mercados e pela maquinária de consumo.

### A Cultura Fraca

O termo “cultura” foi concebido dentro da gama de termos como “cultivo” e “criação”, que expressam a ideia de melhoria e processo. O que o agricultor realiza com a semente é dar-lhe atenção e cuidado desde a semeadura até a colheita. Este método também pode ser aplicado a seres humanos durante seu processo de educação e formação. Desta forma, pode ser aplicado também aos seres humanos, não nasceram, mas *foram feitos*, porque precisavam de “tornar-se humanos” e enquanto se tornavam pessoas, deviam percorrer um caminho de dificuldades e obstáculos, que não poderiam ser evitados, por isso tinham de ser guiados por outras pessoas, já educadas na arte de ensinar e formar seres humanos (BAUMAN, 2013, p. 73).

Essa cultura ou pensamento fraco tem raízes na filosofia proposta por Gianni Vattimo, que defendia que não existe uma verdade definitiva, mas que devemos aceitar que qualquer interpretação da realidade é temporária e fragmentária. Com base nisso, desenvolveu-se também a sociedade líquida, que diz que, a diferença da era sólida anterior, vivia focada em uma eternidade do momento e que, por ser eterna, era monótona.

O tempo flui, não segue mais um curso predeterminado. Há mudanças, sempre há, são sempre novas, não há destino ou ponto final, nem qualquer expectativa de cumprir uma missão. Cada momento vivido é saturado, preenchido com um novo começo e seu fim (BAUMAN, 2013, p. 90). Tudo perde sua consistência diante dos tempos líquidos em que vivemos. O que importa é aproveitar o que temos em mãos para viver e o possuir. Sua característica é não manter nenhum rumo determinado, pois se desenvolve em uma sociedade que, como líquida, não mantém a mesma forma por muito tempo.

Tudo isso, tem influenciado as novas gerações que veem uma realidade fragmentada, em espaços curtos e sem futuros de longo prazo. Qualquer coisa que implique permanência, compromisso duradouro, persistência e perseverança soa estranho, e provavelmente perderá adeptos.

### **Insegurança**

Os tempos de guerra já foram classificados pela história. Agora a guerra contra “os inimigos”, os perigos e os riscos ocorrem dentro das cidades. As trincheiras, cujo objetivo era proteger e manter os estranhos afastados, já estão dentro e o que as autoridades estão procurando é maquiagem que não exista perigo. É por isso que dentro das urbes são construídos “lugares seguros” para que se possa levar uma “vida normal”.

As formas mais comuns de viver na defensiva são cada vez mais populares as “reservas”, que são áreas residenciais de acesso restrito, com seus guardas e câmeras na entrada, onde a ênfase não está nas comunidades ou famílias, mas nas cercas que as protegem e restringem o acesso e onde todo forasteiro pode ser um possível inimigo (cf. BAUMAN, 2013, p. 99).

A insegurança gera temor, e é por isso que a guerra contra a insegurança figura no topo da lista de prioridades do governo. Mas, ao querer fazer desaparecer a insegurança, também estão condenados a desaparecer dos lugares de convivência e lazer: espontaneidade, flexibilidade, sensação de andar livremente, mobilidade sem temor algum ... “A alternativa à insegurança não é o paraíso da tranquilidade, mas o inferno do tédio” (BAUMAN, 2013, p. 103). É por isso que, diante da insegurança, os programas de uma cidade oferecem a leve sensação de que há lugares para sair desse tédio, desfrutando de comidas, bebidas, diversão e lazer. Tudo isso representa uma forte atração para os jovens que buscam sair e se divertir e, embora sintam o medo permanente da insegurança, buscam distrações que os afastem dos problemas da sociedade.

A insegurança continua a ser justificada com a promessa de oferecer as satisfações necessárias para que os desejos huma-

nos sejam compensados, uma vez que nenhuma outra sociedade passada conseguiu dar ou sonhou em ter. No entanto, essa promessa de satisfação só pode ser sedutora na medida em que o desejo permanece um pouco insatisfeito. A não satisfação dos desejos, a firme e eterna crença de que algo melhor está por vir e que supera o anterior são o eixo do motor da economia. Se a sociedade de consumo conseguir tornar essa insatisfação permanente, especialmente nos jovens, atingirá o objetivo: o que começa como uma necessidade deve se tornar um vício (BAUMAN, 2013, p. 109).

Em uma sociedade com esses elementos, qual é a estrutura e a mentalidade do jovem que está vislumbrando seu futuro?

**Apaixonar-se.** Na sociedade líquida, é visto como uma secreção de ocitocina, uma substância química no cérebro que leva ao prazer do sexo. Quando sobe de nível, produz uma atração que faz buscar alívio para alcançar, através da dopamina, um êxtase de felicidade. É sexo sem amor, sem compromisso, sem consequências a assumir. É uma reação química simples que não precisa ser desconfortável por causa da culpa ou da presença do pecado. A pessoa se apaixona quando a ocitocina flui livremente, ou se desapaixona quando seu nível cai. (cf. BLACKBURN, 2005). Quando o relacionamento não produz mais “êxtase”, ele é simplesmente retirado da lista e novos relacionamentos terão que ser buscados, como se você estivesse conectado nas redes sociais. Duas pessoas que pensam assim sucumbirão facilmente aos problemas decorrentes de um relacionamento.

**Família - filhos.** Os jovens veem isso como um assunto econômico: custam muito dinheiro e tempo, e é melhor um animal de estimação. É um desajuste na vida normal de um casal. Tem que fazer antes os cálculos de quanto vai custar sua chegada e desenvolvimento, então quanto menos, melhor. Neste tempo, qualquer situação, necessidade ou carência traz o preço. A definição romântica de amor “até que a morte nos separe” está ultrapassada, porque já caducou, devido a que já não depende mais dos laços

familiares que o pressionavam, mas é o resultado da sociedade líquida, onde o indivíduo toma as decisões por si mesmo do que é melhor para ele. Além disso, o significado do amor se expandiu e se confundiu com desejo, apetite, desejo.... (cf. BAUMAN, 2013, p. 11). E este modo de pensar chegou também a outros campos que pareciam inatingíveis: a vida religiosa, presbiteral e missionária. As vocações para esse estado de vida estão em declínio, não é mais interessante, porque suas formas e objetivos são dados a longo prazo.

**A própria imagem.** A pessoa não pensa tanto na saúde integral, mas na imagem que projeta para o exterior. O objetivo a ser alcançado não está definido porque há sempre o detalhe, o tamanho, a marca, o elogio, entre outros, que vai fazer mudar os planos. Boa parte do gasto é usado com a imagem, os cosméticos, a aparência, que é parte do bate papo com os amigos /as. Às vezes, torna-se uma adição (cf. BAUMAN 2013, p. 126).

Esses e outros exemplos são, no pensamento líquido, um mero investimento. Um relacionamento formal com outra pessoa é um investimento ao qual tem que se dedicar dinheiro, tempo, esforço. Em um investimento, ninguém vai exigir um juramento de lealdade. Não se pode jurar “nos bons e maus momentos”, “para sempre”, na “riqueza e na pobreza”, “até que a morte nos separe”. Uma vez que o investimento tenha produzido seus dividendos, é abandonado. Se o produto já não serve mais (cf. BAUMAN 2007, 13-14).

### 3. A REALIDADE QUE NOS COMPROMETE *AD VITAM*

Enquanto a mentalidade das novas gerações for de acordo com o que dita a sociedade líquida, como podemos fazer para que o seguimento de Jesus e os valores oferecidos pelo Evangelho, que dão base e consistência a um *compromisso ad vitam* criem raízes? Como podemos nos preocupar em curar uma realidade, enquanto somos bombardeados por um mundo comercial de sonhos maravilhosos?

## **O ser humano está quebrado**

A doutrina católica fala-nos de uma realidade, baseada no livro do Génesis, onde a entrada do pecado trouxe uma alienação radical e profunda ao coração humano. Por essa realidade, o ser humano não poderá jamais ser auto fundamento e criador de si mesmo. Isso significa que a pessoa carrega dentro de si uma fragilidade de não cumprir plenamente as metas propostas. É necessário, por um lado, o poder libertador de Deus e, por outro, a disposição da pessoa a tomar as ferramentas que a ajudam a reconstruir-se a partir de dentro (GARCÍA, 1989, p 23-25).

A redenção, na teologia católica, dá uma resposta a tudo isso: ao caminho que de escravos daquela realidade se passa ser seres humanos muito mais realizados e livres para enfrentar as forças que não nos permitem avançar nem ser plenamente “completos”, de acordo com o sonho original de Deus. A fragilidade manifesta-se quando o ser humano se auto destina a ser criador da história, quando ama só a si mesmo e não cede ao amor destinado a Deus e aos outros (Lc 10,25-37), e contribuir para construir uma história com base na instauração do Reino da justiça, amor e paz.

## **Jesus caminha conosco**

Este caminho de construção do Reino na pessoa e na sociedade foi o objetivo da missão de Jesus, o Deus que, sendo homem (Fl 2,5-8), assumiu um caminho doloroso contra o mal que desfigura, distorce e engana a vida do ser humano. Na humanidade existe uma raiz que nossos recursos não alcançam para poder superá-la sem uma boa dose de esforço, trabalho e paciência e é a marca original de que fala o Gênesis. A figura do homem oprimido, que carrega a nossa fraqueza, é mostrada por Jesus no seu caminho, especialmente no final, quando lhe é tirada a vida. Os profetas já o disseram ao descrever a imagem do Servo Sofredor no livro de Isaías (Is 53). E a sua agonia se prolonga até ao fim dos tempos, para deixar claro que a luta contra aquilo que quebra e degrada a integridade do ser humano estará sempre latente para travar a guerra (cf. GARCÍA, 1989, p. 31-36).

“Deus sofre” para nos dizer de que lado está: do lado de quem luta para curar, no ser humano, as feridas do caminho, apesar de a sociedade tirar suas razões para justificar o sofrimento de tantos irmãos e irmãs que, apesar da dor, são chamados a resignação. Os jovens de hoje não querem, não podem, não assumem, não compreendem a seriedade e a responsabilidade que lhes corresponde, diante de um mal que deteriora a vida em troca da “preservação dos próprios valores” incutidos pela sociedade moderna. A nossa realidade humana, atingida pelo pecado, enfraquece a nossa condição, deixada quase inconscientemente ao egoísmo, à facilidade, ao menor esforço, à alienação, à rotina. Mas dentro de tudo isso, há a possibilidade de lutar para viver como um ser livre na e para a história (cf. GARCÍA, 1989, p. 42-43).

### **O caminho é de conversão**

Toda conversão pessoal ou estrutural é difícil e dolorosa. Quem entra neste caminho compromete-se, através da justiça e do amor, a enfrentar um mundo injusto. Aposta pela paz quando pode ser arrastado pela violência; se decide e trabalha pela liberdade quando ele próprio se vê escravizado e domesticado. Neste movimento restaurador que nasce da nossa fragilidade, o ser humano revela-se como um ser libertado pelo Espírito para a esperança (GARCÍA, 1989, p. 46). O mal não se reduz a uma atitude íntima e individual, mas penetrou e perturbou toda a criação, porque também é toda a criação que é chamada a ser o reino de Deus, por isso a conversão deve atingir as profundezas das estruturas sociais, não menos do que até as profundezas do coração humano (GARCÍA, 1989, p. 53).

O chamado à conversão é a conquista do Reino de Deus dentro da pessoa que constantemente provoca (vocação) a sair de uma situação e tornar real a vida de Deus. O cristão torna-se verdadeiramente tal, apostando pelo amor no meio da injustiça, na esperança dentro das contradições, pela fé dentro de um mundo que nega a Deus e ao ser humano na sua dignidade (cf. GARCÍA, 1989, p. 60-61). A vocação é a abertura a Deus e ao próximo, a fim de deixar de lado o poder que oprime, marginali-

za, se entrega à idolatria do mercado e da vida fácil, porque Deus te chama a dar a vida, a construir a vida nos outros e nas estruturas quebradas e feridas deste mundo (GARCÍA, 1989, p. 184).

Se a opinião de que a humanidade não carecia de pensamentos profundos e sólidos como agora, hoje sente a necessidade de se reencontrar consigo mesma, de recuperar sua essência e de reconhecer que não há verdadeira liberdade quando se excluem da sociedade os valores transcendentais e eternos. É urgente resgatar, nesta hora do erro, a solidez, o fundamental, isto é, a causa primeira do ser. É urgente um retorno ao início: um retorno a Deus. Sem isso, não teremos a visão, a força e o compromisso de trabalhar pelo bem-estar comum de todos, cada um contribuindo com sua “vocação” para o serviço ao Reino de Jesus.

O Papa Francisco escreve: “Precisamos de santos sem véus, sem batina. Precisamos de santos de jeans e tênis. Precisamos de santos que vão ao cinema, ouvem música e caminham com seus amigos, precisamos de santos que coloquem Deus em primeiro lugar...” no estilo do jovem Carlo Acutis. E recentemente diz-nos:

*Neste mundo líquido é necessário falar de novo do coração, indicar onde cada pessoa, de todas as classes e condições, faz a sua síntese; lá onde os seres concretos têm a fonte e a raiz de todos os seus outros poderes, convicções, paixões, escolhas. Mas nos movemos em sociedades de consumidores em série que vivem no dia a dia e dominados pelos ritmos e ruídos da tecnologia, sem muita paciência para realizar os processos que a interioridade exige. Na sociedade atual, o ser humano corre o risco de perder seu centro, o centro de si mesmo. Há falta de coração. (DN 9).*

## CONCLUSÃO

Para nós, Missionários Xaverianos que prestamos um serviço nas escolas, temos dentro do nosso Projeto Educativo a proposta de *Evangelizar educando*, ou seja, cultivando os valores que dão à criança, ao adolescente e ao jovem, uma estrutura baseada na proposta de Jesus que os ajudem a formar suas vidas assumindo um compromisso consistente em favor da sociedade.

Como instituição educativa, seguindo a proposta do Papa Francisco com o Pacto Educativo Global, onde se apela a uma educação integral com a responsabilidade e participação das famílias e dos alunos, realizamos um programa de valores que mês após mês são expressos, vividos e praticados, a fim de formar alunos no quadro de uma personalidade que lhes permita ser uma garantia de qualidade humana na realização do seu projeto de vida.

Esse labor educativo é profundamente atual em nossa missão hoje. Estamos convencidos de que a partir do pequeno grão de areia que podemos aportar, estamos semeando em uma sociedade que um dia dará frutos na vida desses alunos.

*Hoje, o desafio para as novas gerações cibernéticas, que cresceram em um ambiente de insegurança e violência, é necessário enfrentá-las com métodos e ferramentas apropriadas para levá-las a uma formação nos valores evangélicos que fazem com que o futuro de nossa sociedade seja baseado em uma base sólida que garanta uma convivência saudável das famílias no respeito e na paz” (ICO, Projeto Educativo, PV 02.6).*

Para nós, a missão *ad vitam* é tão atual como foi desde o início, porque responde ao nosso compromisso como batizados e missionários a serviço do Reino.

Finalizo com esta citação do Papa Francisco para ver nossa vida neste contexto:

*Ele te envia para derramar o bem e te impele de dentro. Para isso, chama-vos com vocação de serviço: fareis o bem como médico, como mãe, como mestre, como sacerdote. Onde quer que estejais, podereis sentir que Ele vos chama e vos envia a viver essa missão na terra. Ele mesmo nos diz: «Eu vos envio» (Lc 10,3). É preciso deixar-se enviar por Ele para cumprir uma missão neste mundo, com confiança, com generosidade, com liberdade, sem medo. Se você se trancar em seus confortos que não lhe darão segurança, medos, tristezas, angústias sempre aparecerão. Quem não cumpre sua missão não pode ser feliz, fica frustrado. Então é melhor você se deixar enviar, deixar que ele o leve para onde quiser. Não se esqueça de que ele vai com você. Não é que isso o jogue no abismo e o deixe com sua própria força. Ele te empurra e vai com você. Ele promete e cumpre: “Eu estarei convosco até ao fim do mundo” (DN, 215).*

### PARA REFLETIR:

- Onde encontra o fundamento a missão *ad vitam*?
- Até que ponto estamos cientes da influência do ambiente social em nossos jovens e programas de formativos?
- O aprofundamento da Palavra de Deus pode ser uma ferramenta essencial para seguir *ad vitam* de Jesus?

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. Paidós: Estado y sociedad, 143. México, DF: Ed. Culturales Paidós, 2013.

\_\_\_\_\_. **Miedo Líquido**. La sociedad contemporánea y sus temores. Paidós: Estado y sociedad, 146. México, DF: Ediciones Culturales Paidós, 2013.

\_\_\_\_\_. **Amor Líquido**. Acerca de la fragilidad de los vínculos humanos. México DF: Ed. Fonde de cultura económica, 2007.

\_\_\_\_\_. **Tiempos Líquidos**. Vivir en una época de incertidumbre. México DF: Truquets Editores, 2007.

BENEDICTO XVI. **Discurso inaugural** de la sesión inaugural de los trabajos de la V Conferencia General del Episcopado Latinoamericano y del Caribe. Aparecida, 13 de maio de 2007.

BLACKBURN, Simón. **Lujuria: los 7 pecados capitales**. Barcelona: Paidós, 2005.

GARCÍA ORSO, Luis. **Humanidad en lo no humano**. México, DF: Serie Centro de Reflexión Teológica, 6, 1989.

FRANCISCO. **Mensaje a los participantes en la Conferencia internacional “Los derechos humanos en el mundo contemporáneo: conquistas, omisiones, negaciones”**. Roma: 10 diciembre de 2018.

SALAZAR Steiger Miguel. **El Bautismo, fuente de la vocación y misión del Cristiano**. Disponível em: <[https://encuentra.com/bautismo/el\\_bautismo\\_fuente\\_de\\_la\\_vocacion\\_y\\_mision\\_del\\_cristiano10761/](https://encuentra.com/bautismo/el_bautismo_fuente_de_la_vocacion_y_mision_del_cristiano10761/)>. Acesso: 4 de abril de 2025.